**Área Temática: Saúde Coletiva**

**PERFIL ANTROPOMÉTRICO E CARACTERÍSTICAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL DE UM CENTRO DE REABILITAÇÃO DA CIDADE DO RECIFE**

**Patrícia Soares da Silva¹**

Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves²

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Recife, Pernambuco, Brasil.

**Introdução:** A Paralisia Cerebral é um agrupamento de distúrbios cerebrais, não progressivos, que ocorrem devido à uma lesão no sistema nervoso central durante os períodos do desenvolvimento. As crianças portadoras de PC podem apresentar comprometimento cognitivo e muscular, resultando em dificuldades alimentares que contribuem para desequilíbrios nutricionais.

**Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi analisar o perfil antropométrico das crianças com paralisia cerebral e as características alimentares apresentadas por elas.

**Métodos:** Realizou-se um estudo transversal com 35 crianças portadoras de paralisia cerebral, com idade entre 3 e 14 anos, integrantes do Grupo Universitário de Reabilitação Infantil (GURI), localizado no bairro de Afogados, no município de Recife/PE. Foram coletados dados antropométricos de peso e altura, posteriormente calculou-se o Índice de Massa Corporal pela idade e aplicou-se um questionário semi-estruturado aos responsáveis sobre as características alimentares apresentadas pelas crianças, contendo informações sobre a via de alimentação, a capacidade de se alimentar sozinho, a dificuldade da alimentação por via oral, o número de refeições por dia e o tempo de alimentação por refeição.

**Resultados:** Demonstrou-se eutrofia em 45,71% (16) das crianças, baixo peso em 25,71% (9) e excesso de peso em 28,57% (10) da amostra. Entre as características alimentares 97,2% (35) se alimentam por via oral, 58,3%% (21) não são capazes de comer sozinhos, além disso 52,8% (19) apresentam alguma dificuldade para se alimentar por via oral. Foi verificado que 60% (21) consomem mais de 4 refeições por dia e 82,85% (29) levam menos de 30 minutos para concluir uma refeição.

**Conclusão:** Os resultados indicam que ainda há uma incidência significante de desnutrição entre as crianças com paralisia cerebral, podendo estar relacionada com as suas características alimentares, uma vez que grande parte delas apresenta dificuldades durante o processo de alimentação, como disfagia, tosse, refluxo gastroesofágico e mastigação inadequada. Ademais, também foi verificada a incidência do excesso de peso neste grupo populacional, o que pode ter relação com o acometimento muscular e a consequente hipoatividade apresentada por elas. Sabendo-se que o estado nutricional tem forte relação com quadro-clínico e o prognóstico dos pacientes com paralisia cerebral, deve-se dar maior atenção aos cuidados nutricionais dessas crianças.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Desenvolvimento, Alimentação, Infância.

**REFERÊNCIAS**

DAHLSENG, M.O. et al. Feeding problems, growth and nutritional status in children with cerebral palsy. **Acta Paediatrica,** v. 101, n.1, p. 92-98, 2012.

GIBSON, R. S. **Principals of Nutritional Assessment**. Oxford: Oxford University Press, ed. 2, 2005.

MANCINI M.C. et al. Gravidade da paralisia cerebral e desempenho funcional. **Revista Brasileira Fisioterapia**. v. 8, n. 3, p. 253-60, 2004.

PIOSEVANA A.M. et al. Encefalopatia crônica: paralisia cerebral. In: Fonseca LF, Pianetti G, Xavier CC. **Compêndio de Neurologia Infantil.** p. 826-37 Rio de Janeiro: Medsi; 2002.

RATLIFFE, K. T. **Fisioterapia na clinica pediátrica: guia para a equipe de fisioterapeutas**. São Paulo: Santos, 2000.

ROGOZINSKI, B.M. et al. Prevalence of obesity in ambulatory children with cerebral palsy. **The Journal of Bone and Joint Surgery,** v. 89, n. 11, p. 2421-6, 2007.

ZANKL, A. Computer-aided Anthropometry in the evaluation of dysmorphic children. **Pediatrics**, v.114, p.333-336, 2004.